



## **SP recicla apenas 1,2% do lixo recolhido na cidade**

A falta de investimentos da prefeitura em coleta seletiva se reflete no número de resíduos reciclados na cidade. Hoje, das 18 mil toneladas de lixo geradas pelos paulistanos diariamente, apenas 1,2% é recolhido para reaproveitamento por prefeitura e concessionárias Ecourbis e Loga.

Segundo reportagem da

revista da "Folha de S.Paulo", o reajuste no valor do contrato entre as duas concessionárias e a prefeitura, que ainda não aconteceu, é um dos principais gargalos para o baixo recolhimento de lixo reciclável. Com reajuste defasado, as empresas não investem mais em coleta seletiva.

Além disso, a construção

de 13 centrais de triagem, que iria aliviar a situação das 20 cooperativas que existem hoje, também está longe de acontecer.

A Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana), afirma que um primeiro estudo está em avaliação para que o reajuste seja feito, mas não deu prazo.

● METRO



## ► CAPA

A coleta de material reciclável na rua João José Pacheco, na Vila Mariana, na zona sul, está marcada para ocorrer toda quarta-feira, às 10h20. Mas até o meio-dia do último dia 16 não havia nem sinal do caminhão contratado pela prefeitura. Nesse intervalo, uma Kombi particular recolheu plástico, papel e latinhas separados pelos moradores e levou tudo para um galpão no Jabaquara.

O descumprimento do horário é só um dos gargalos do processo de reciclagem na capital. Um dos menores, diga-se. A coleta formal é limitada, a construção de centrais de triagem está atrasada e a separação de lixo em casa ainda não é um hábito.

Hoje, das 18 mil toneladas de resíduos geradas pelos paulistanos diariamente, 1,2% é recolhido para reaproveitamento por prefeitura e concessionárias Ecourbis e Loga. Não há números sobre a reciclagem informal, feita, por exemplo, por catadores.

Considerado irrisório, esse índice é reflexo da combinação de uma série de fatores, que envolvem poder público, empresas e população.

“Ninguém trabalha com a barriga vazia, essa que é a verdade”, dispara o diretor-presidente da Loga, Luiz Gonzaga Alves Pereira. Ele se refere ao reajuste do valor do contrato firmado em 2004 entre a prefeitura e as duas concessionárias. À época, concordou-se com o pagamento de R\$ 9,8 bilhões às duas empresas ao longo de 20 anos. A cada cinco, o valor precisa ser adequado à realidade econômica.

A primeira revisão estava prevista para 2009. Mas, na semana passada, seguia em análise. “Isso reestabelece as condições financeiras e possibilita



Nas três fotos, cenas da cooperativa Sem Fronteiras, na zona norte, uma das 20 cadastradas pela prefeitura para receber material reciclável



às duas concessionárias voltar a investir”, justifica Alves Pereira.

“A administração está avaliando um primeiro estudo”, responde Márcio Matheus, presidente da Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana), órgão que gerencia o serviço de limpeza pública na cidade. ▶



## lixo coletado na capital



Domiciliar



Varrição



Saúde



Inerte\*



Coleta Seletiva



Diversos\*\*

Números em toneladas

|      |             |         |        |            |        |            |
|------|-------------|---------|--------|------------|--------|------------|
| 2009 | 3,6 milhões | 97 mil  | 33 mil | 863 mil    | 43 mil | 400 mil    |
| 2010 | 3,7 milhões | 105 mil | 34 mil | 901 mil    | 56 mil | 551 mil    |
| 2011 | 3,8 milhões | 90 mil  | 32 mil | 1,7 milhão | 78 mil | 1,2 milhão |

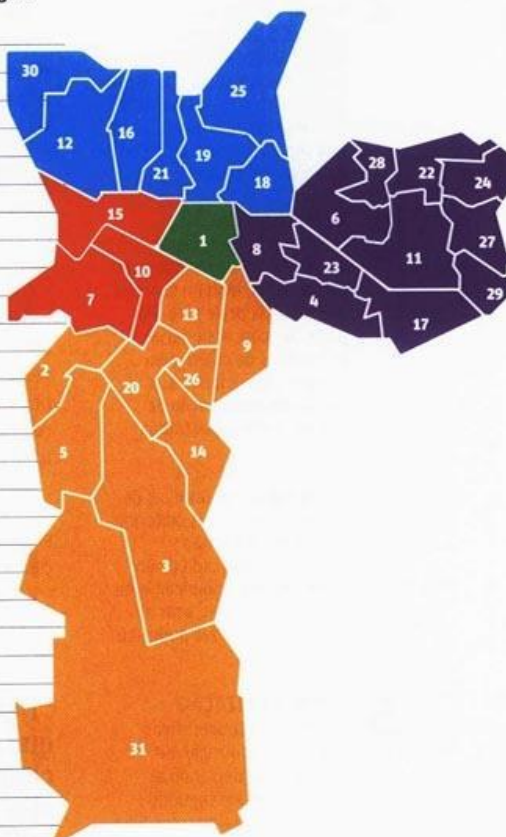
quando considerado só o lixo domiciliar, o percentual de reciclagem sobe para 2%

\*Inerte: entulho (resíduos de construção civil). \*\*Diversos: poda, resto de feira e grandes objetos

## lixo domiciliar

Volume recolhido na capital no ano passado

| SUBPREFEITURA                    | Total coletado, em milhares de toneladas* | Média diária de quilo por habitante** | Porcentagem de material coletado para reciclagem*** |
|----------------------------------|---|---------------------------------------|---|
| 1 Sé                             | 191,2                                     | 1,2                                   | 1,2%  |
| 2 Campo Limpo                    | 183,9                                     | 0,8                                   | 0,4%  |
| 3 Capela do Socorro              | 183,3                                     | 0,8                                   | -   |
| 4 Vila Prudente                  | 170,6                                     | 0,8                                   | 1,1%  |
| 5 M'Boi Mirim                    | 165,5                                     | 0,8                                   | -   |
| 6 Penha                          | 165,4                                     | 0,9                                   | 0,2%  |
| 7 Butantã                        | 165,2                                     | 1,0                                   | 0,8%  |
| 8 Mooca                          | 160,2                                     | 1,2                                   | 0,4%  |
| 9 Ipiranga                       | 158,5                                     | 0,9                                   | 2,0%  |
| 10 Pinheiros                     | 156,2                                     | 1,4                                   | 1,9%  |
| 11 Itaquera                      | 145,3                                     | 0,7                                   | 0,4%  |
| 12 Pirituba / Jaraguá            | 143,9                                     | 0,9                                   | 0,2%  |
| 13 Vila Mariana                  | 142,6                                     | 1,1                                   | 4,8%  |
| 14 Cidade Ademar                 | 137,3                                     | 0,9                                   | 0,6%  |
| 15 Lapa                          | 135,1                                     | 1,2                                   | 2,0%  |
| 16 Freguesia do Ó / Brasilândia  | 130,2                                     | 0,8                                   | 0,5%  |
| 17 São Mateus                    | 126                                       | 0,8                                   | -   |
| 18 Vl. Maria / Vl. Guilherme     | 118,9                                     | 1,0                                   | 0,8%  |
| 19 Santana / Tucuruvi            | 118,5                                     | 1,0                                   | 0,9%  |
| 20 Santo Amaro                   | 108,3                                     | 1,2                                   | 2,2%  |
| 21 Casa Verde / Cachoeirinha     | 106,9                                     | 0,9                                   | 0,6%  |
| 22 São Miguel                    | 101,7                                     | 0,7                                   | -   |
| 23 Aricanduva / Formosa / Carrão | 100                                       | 1,0                                   | 0,9%  |
| 24 Itaim Paulista                | 95,3                                      | 0,6                                   | -   |
| 25 Jaçanã / Tremembé             | 92,3                                      | 0,8                                   | -   |
| 26 Jabaquara                     | 76,2                                      | 0,9                                   | 1,6%  |
| 27 Guaianases                    | 68,9                                      | 0,7                                   | -   |
| 28 Ermelino Matarazzo            | 66,2                                      | 0,8                                   | -   |
| 29 Cidade Tiradentes             | 43,2                                      | 0,5                                   | 0,5%  |
| 30 Perus                         | 41,2                                      | 0,7                                   | -   |
| 31 Parelheiros                   | 34,2                                      | 0,6                                   | -   |



\*Não inclui a coleta de resíduos de serviços de saúde, entulho e limpeza pública, como varrição. \*\*Em relação à população residente. Não inclui população flutuante. \*\*\*Não há coleta seletiva nas subprefeituras indicadas com o hífen. Fontes: concessionárias Loga e Ecourbis e Secretaria Municipal de Serviços

## por que reciclamos tão pouco?

Veja os cinco principais motivos

### 1 FALTA DE INVESTIMENTO

Além de 13 novas centrais de triagem não terem saído do papel, os contratos da prefeitura com as duas empresas concessionárias estão defasados. Assim, elas não investem mais em coleta seletiva

### 2 BAIXA ADEÇÃO

Mesmo onde há coleta seletiva, a adesão não é alta. O paulistano não está acostumado a separar o lixo, o que influencia nos custos do processamento —quanto mais mal separado, mais difícil de o lixo ser reciclado

### 3 DESORGANIZAÇÃO

Após serem entregues às cooperativas, os resíduos não sofrem mais nenhum controle por parte da prefeitura. Por parte das concessionárias, os horários de coleta nem sempre são cumpridos, o que dá margem à ação de coletores não-cadastrados

### 4 FALTA DE DEMANDA

Com exceção das latinhas de alumínio, os demais materiais recicláveis ainda não ganharam o mercado e não se tornaram economicamente atrativos. Às vezes, usar a matéria-prima nova pode sair mais em conta



Pontos de coleta mecanizada instalados nos Jardins; eles ainda não estão operando

### Cooperativas

Além da arrastada discussão sobre o reajuste, as 20 cooperativas que mantêm convênios com a prefeitura para separar e vender os resíduos recicláveis não dão conta da demanda.

O mesmo contrato firmado entre a prefeitura e as duas concessionárias previa 13 centrais de triagem a partir de 2007. Cinco anos depois, elas não estão nem perto de sair do papel.

A principal dificuldade nesse caso, segundo Matheus, da Amlurb, é encontrar terrenos e galpões disponíveis. “Estamos com sete áreas que são objeto de desapropriação para instalar centrais. Talvez consigamos instalar uma até o final do mês, na Lapa.”

A falta de pontos para receber o lixo atrapalha a expansão da coleta seletiva. O serviço abrange hoje ruas e avenidas de 21 das 31 subprefeituras.

Alves Pereira, da Loga, ressalta que não há como expandir a coleta sem

antes criar mais pontos de triagem e aperfeiçoar os já existentes. “Não estou dizendo que a culpa é das cooperativas. Mas elas dão conta de lidar com 5 milhões de toneladas produzidas? Hoje, não dão”, afirma. “É preciso melhorar todo o sistema.”

Procurada pela reportagem, a outra concessionária que atua na capital, a Ecourbis, não concedeu entrevista.

### Três vezes mais caro

Outro gargalo que limita a reciclagem é o preço da coleta porta a porta. Recolher e destinar os materiais custa pelo menos o triplo na comparação com o lixo comum. Os valores gastos em São Paulo são mantidos em sigilo.

Segundo estudo do Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem) de 2010, o custo médio por tonelada em grandes cidades brasileiras era de R\$ 85 para resíduos comuns e de R\$ 367 para recicláveis.

O reciclável perde para o comum por conta do uso de aterros sanitários.

### 5 SEM MECANIZAÇÃO

O modelo de cooperativas privilegia a utilização de mão de obra, deixando a mecanização em segundo plano. Se a triagem fosse feita por máquinas, mais material poderia ser aproveitado

Fontes: Claudia Ruberg, Ecourbis, prefeitura, Loga, Marco-Aurelio de Paoli

**“Não estou dizendo que a culpa é das cooperativas. Mas elas dão conta de 5 milhões de toneladas produzidas? Hoje, não”**

**LUÍZ GONZAGA ALVES PEREIRA,** diretor-presidente da concessionária Loga

por conta do uso de aterros sanitários. “É o mais barato, simples”, diz Luiz Girard, diretor regional da Essencis, empresa que possui, em Caieiras, na região metropolitana, o maior espaço para armazenar lixo no Estado.

Somente da capital o aterro recebe 6.000 toneladas todo dia. Metade é material orgânico, como alimentos. O restante varia de fraldas a sofás. ▶

Uma forma de baratear o processo é criar pontos de coleta mecanizada, processo no qual o próprio cidadão leva seu lixo reciclável. Dois deles estão instalados nos Jardins e no Parque Novo Mundo, nas zonas oeste e norte. Nas duas áreas, 300 moradores foram cadastrados e receberão cartões para depositar os resíduos em estruturas metalizadas. Ambos estão prontos, mas não têm data de inauguração.

“Esse tipo de coleta evita o contato dos trabalhadores com os resíduos e é uma forma mais segura e eficiente”, diz Cláudia Echevengúá Teixeira, pesquisadora do Centro de Tecnologias Ambientais e Energéticas do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas).

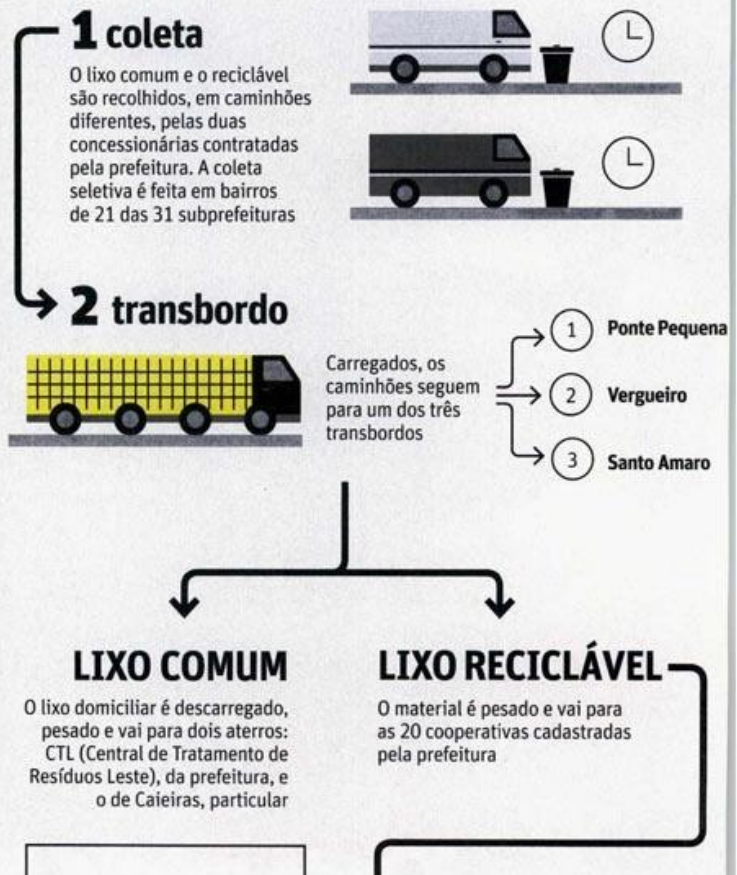
Gasta-se muito para recolher e reciclar e, na outra ponta, há poucos interessados em usar material reaproveitado. Para as empresas, não há vantagens financeiras.

“O plástico reciclado paga o mesmo IPI [Imposto sobre Produtos Industrializados] que o novo. Fica difícil de concorrer no mercado”, diz o professor Marco-Aurelio de Paoli, do Instituto de Química da Unicamp.

“As empresas fazem mais por posicionamento: é vantajoso ser sustentável”, diz Carlos Silva Filho, diretor-executivo da Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais). “Benefício concreto não tem, está mais relacionado à imagem.”

## O CAMINHO DO LIXO

O processo de reciclagem na capital desde a coleta



### Questão nacional

As dificuldades vistas em São Paulo são as mesmas no resto do país. “O índice de reciclagem é baixíssimo. Temos algo em torno de 1%”, diz o gerente de projetos Ronaldo Soares, do Ministério do Meio Ambiente.

O dado do governo federal é de 2008. “Não temos informação de como está a reciclagem no país.” Ele explica: “Isso tem a ver com o tempo que levamos para ter um marco regulatório”, diz, em referência ao Plano Nacional de Resíduos Sólidos, sancionado em 2010. “Estamos 21 anos atrasados.” ▶



### ecoponto

Os paulistanos também podem descartar lixo reciclável (além de entulho, móveis velhos etc.) nos 55 ecopontos da cidade. Cada pessoa pode levar até 1 m<sup>3</sup> de lixo

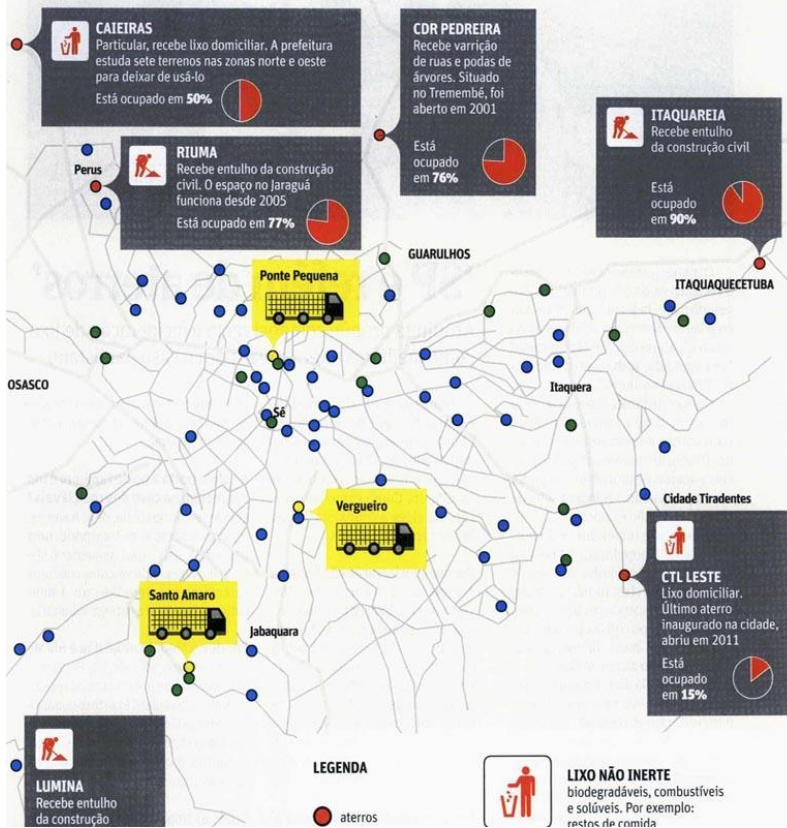


### 3 cooperativas

Elas funcionam como centrais de triagem e recebem lixo reciclável tanto da coleta seletiva quanto dos ecopontos. Elas separam e vendem o material. A prefeitura não participa desse processo

Fonte: Ecurbis, Prefeitura de São Paulo e Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo)

## seis aterros atendem a capital



O plano estabelece como meta a reciclagem de 6% do total de lixo gerado nas cidades até 2015. “Mas só a reciclagem do resíduo sólido seco não resolve”, alerta ele. “Se ela for muito bem-sucedida, acaba com o problema de 30% dos resíduos.”

Com o restante, discute-se se a melhor opção é incinerar ou enviar para usinas de compostagem, pois, de 2014 em diante, aterros poderão receber apenas o que de fato não puder ser reaproveitado. “Não tem solução pronta. O desafio é enorme.”

Outra parte importante é a conscientização à população. “O pessoal fala muito em sacolinha, mas isso é 0,002% do que chega aqui. Faz-se um burburinho tremendo por algo ínfimo, que não tem repercussão. É muito oba-oba”, diz Luiz Girard, diretor regional da Essencis, do aterro de Caieiras.

O artista plástico Eduardo Srur, que instalou neste mês uma obra no parque Ibirapuera feita de plástico reciclável, acha que o paulistano se comporta mal. “Dou um sentido diferente ao fardo de lixo, que depois volta a ser lixo.” A seu ver, os habitantes consomem e produzem lixo em excesso.

Em média, cada paulistano gerou 340 kg de lixo domiciliar no ano passado inteiro. “Cabe ao cidadão incorporar novos hábitos e reduzir a quantidade de resíduos que ele descarta”, defende André Vilhena, da Abrelpe.

# ‘SP é refém de aterros’

## Arquiteta propõe compostagem e incineração de lixo como melhores alternativas para o caso paulistano

Professora da Universidade Federal de Sergipe, a arquiteta Cláudia Ruberg estudou em seu doutorado, na USP, alternativas para os problemas com lixo em São Paulo. Como principal solução, ela elege a compostagem e a incineração de rejeitos.

### Por que a incineração não é usada?

A experiência brasileira foi ruim. Tínhamos equipamentos obsoletos, altamente poluentes, com capacidade pequena. Até o momento, não temos grandes incineradores. Temos equipamentos de menor porte, para resíduos de serviço de saúde, com outras características. O panorama hoje em dia é diferente do das décadas de 1940 e 50, há tecnologia que garante uma proteção ambiental.

### Por que a cidade recicla tão pouco?

A característica do nosso resíduo é essencialmente orgânica. O material pode ser compostado e virar adubo. Mas, para que isso aconteça, ele deve chegar previamente separado. Como a gente tem coleta porta a por-

ta, esse processo torna-se mais complexo. Não há a garantia de que o material será bem separado.

### A coleta porta a porta também é um empecilho no caso dos recicláveis?

Com esse tipo de coleta, deve haver estruturas separadas de transporte, uma das partes mais caras. Aumentar o sistema em número de veículos coletores vai encarecer algo que já é caro. A alternativa seria adotar a entrega voluntária.

### Por que o modelo atual não é ideal?

Por ser uma megacidade, São Paulo produz uma grande quantidade de resíduos. É muito complexo e custoso equacionar todos os elementos. As áreas de aterros são grandes e, muitas vezes, ficam em outros municípios porque não há espaços adequados na própria cidade.

### Quais as implicações de os aterros ficarem em outros municípios?

Faz com que a cidade produtora se torne refém. Se o município que recebe o lixo se recusar a recebê-lo, o problema será de quem produz. Assim, as distâncias aumentam cada vez mais. ★



**Campanha recruta paulistano para recolher lixo nas ruas**

AE

São Paulo, 27 - Hoje, o universitário Pedro Rodrigues dos Santos, de 19 anos, tem um encontro marcado com 150 amigos do Facebook no vão livre do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Às 11 horas, eles sairão em marcha com sacos de lixo nas mãos e luvas plásticas em direção ao bairro de Higienópolis, na região central, recolhendo o lixo que encontrarem nas ruas. Eles vão participar da ação Limpa Brasil - Let's Do It!

Trata-se de uma campanha internacional que começou na Estônia e chegou ao Brasil em 2011.

"O paulistano precisa de menos discurso e mais ação", diz Santos. Neste ano, a campanha já passou por Rio de Janeiro, Goiânia, e nas cidades paulistas de Campinas, São Bernardo do Campo e Diadema. Hoje, é a vez de São Paulo, que também ganha 97 ecopontos - postos destinados a receber todo o material reciclável coletado pelos voluntários durante a ação, montados em escolas públicas, CEUs, e supermercados da rede Pão de Açúcar.

Os postos também aceitam aparelhos elétricos, baterias e pilhas, entre outros resíduos desse tipo. Os endereços estão no site da campanha, [www.limpabrasil.com](http://www.limpabrasil.com). "Em alguns desses ecopontos vão acontecer ações especiais", diz Marta Rocha, organizadora da campanha.

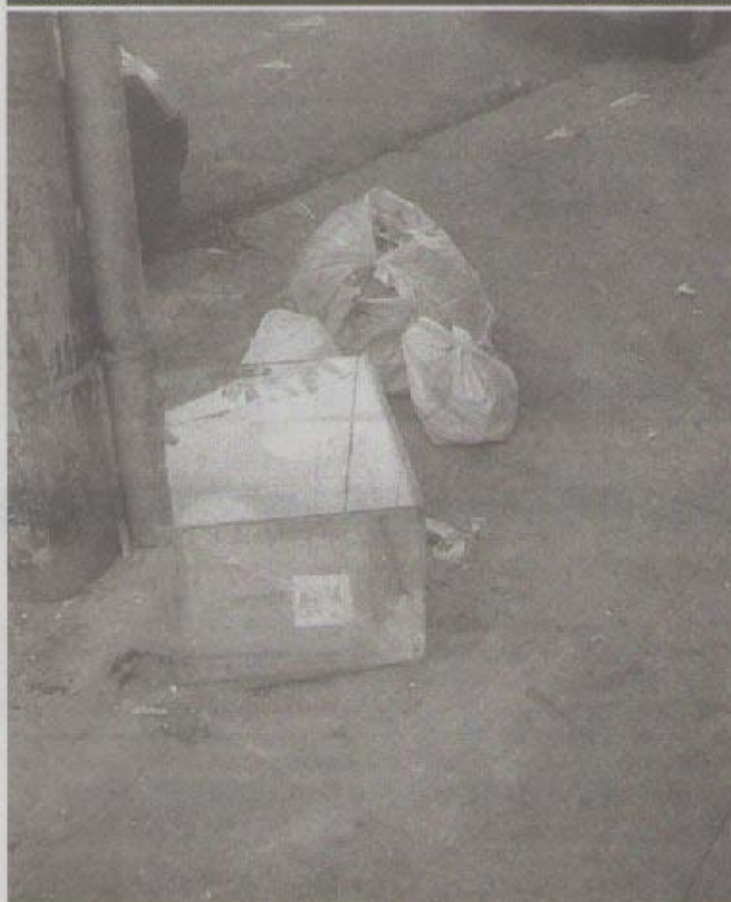
Moradores do Morumbi, na zona sul, vão até a favela de Paraisópolis, ao lado, ajudar na limpeza das ruas da comunidade. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. (Valéria França)

**É COM VOCÊ****COMO FICOU****Sub vai orientar sobre uso de caçambas**

☉ A leitora Cláudia Alves, moradora do bairro Cidade Líder, na zona leste, reclama das caçambas colocadas em sua rua, que não resolvem o problema de excesso de lixo vindo de uma feira. Em resposta, a Subprefeitura de Itaquera afirma que no dia 20 de maio fiscalizou a feira e que a coleta do lixo na rua é feita três vezes por semana. O órgão afirma que irá alertar os demais moradores da via acerca do uso das caçambas.

Fotoleitor

Leandro Nascimento

**Calçada se transforma em depósito de lixo**

>> Vários pontos da calçada da Rua Lopes Trovão, no Bom Retiro, região central da capital, se tornaram depósitos de lixo. Os pedestres encontram dificuldades para passar pela rua. Quando a coleta do lixo será mais ágil?

# Televisão e Rádios

---

## **Entrevista com a Coordenadora do Movimento Limpa Brasil, Marta Rocha sobre o Projeto Movimento Limpa Brasil**

(11:37) - 25/5/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 25/05/2012 11:22 )  
 (Entrevista) Coordenadora do Movimento Limpa Brasil, Marta Rocha , Movimento Limpa Brasil , lixo reciclagem, cooperação, Unesco, eco pontos, Prefeitura de SP, Céus, Escolas, participação Hospital, Mercados do Pão de açúcar, lixo eletrônico, Coleta seletiva, Favela de Paraisópolis, Agências do Banco do Brasil , Show Limpo.  
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19641378&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Acontece neste final de semana em São Paulo a divulgação do Projeto Limpa Brasil**

(10:06) - 25/5/2012 (Fonte: RÁDIO CULTURA AM - Galeria - 25/05/2012 09:03 )  
 agências bancárias, supermercados,ônibus, mutirão, descarte adquado, Projeto Limpa Brasil Let's Do It, estratégia, conscientizar, indivíduo, responsável, projeto, mundial de cidadania, Marta Rocha (sonora), intuito, reflexão, mau hábito, questões ambientais, Unesco, temática, escolas públicas, enchentes, 240 mil toneladas, 18 mil toneladas, 13 doenças, prefeituras, empresas, responsabilidade compartilhada, 100 pontos, coleta, embalagens, latas, garrafas, lixo eletrônico, São Paulo, primeira cidade, lixo eletrônico, kit, luvas, Agência Banco do Brasil, Pão de Açúcar  
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19640026&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Mutirão de limpeza em SP**

(08:50) - 28/5/2012 (Fonte: SBT - Jornal do SBT - Manhã - 28/05/2012 06:00 )  
 Mutirão de limpeza em SP; grupo de estudantes saem as ruas para recolher lixo espalhado pela cidade; entrevista com estudantes; Av. paulista; entrevista com populares; voluntarios; bituca de cigarro; Centro de SP; supermercado centro de coleta da campanha; cooperativas de catadores; alerta para população; represa da Guarapiranga; Martha Rocha - entrevista coordenadora; artistas cantam por uma cidade mais limpa; entrevista com Tony Garrido;  
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19656681&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

## **Paulistanos se tornam catadores de lixo em dia de campanha do Limpa Brasil**

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/bom-dia-sp/t/edicoes/v/paulistanos-se-tornam-catadores-de-lixo-em-dia-de-campanha-do-limpa-brasil/1966447/>

## **Limpa Brasil reúne voluntários para recolher lixo pelas ruas de São Paulo**

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-1edicao/t/edicoes/v/limpa-brasil-reune-voluntarios-para-recolher-lixo-pelas-ruas-de-sao-paulo/1964994/>

**Domingo (27) é dia de Limpa Brasil em São Paulo**

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-2edicao/t/edicoes/v/domingo-27-e-dia-de-limpa-brasil-em-sao-paulo/1965511/>